

Nossa Consagração a Deus nos Votos

Pe. Andrea Meschi, CSS *

Através da congregação, Deus nos chama e nos “separa” para uma missão particular. Desde então, todo o nosso ser fica inundado por Deus. Você é todo meu - Ele diz - Você me pertence; Eu me uno a ti. Eu te dou o meu Espírito e te capacito para uma missão particular: levar Cristo a toda a humanidade.

Nossa condição de religiosos, consagrados por Deus e para Deus, fundamenta o nosso pensar, falar, agir e as nossas escolhas.

O Concílio Vaticano II nos diz: “Os membros do todo Instituto... vivem somente para Deus” (PC 5ª). Deus é o absoluto da nossa vida. Retomemos algumas notas do Memorial Privado, que nos recordam que devemos colocar Deus como absoluto da nossa existência:

Procurar somente Deus, ver Deus em todas as coisas, isto é tornar-se superior a todas as coisas humanas. (Mem. Privado 30-07-1808).

Procurar somente Deus e nada mais, nem consolações, nem condescendência. (Mem. Privado 23-12-1808).

Através dos três votos colocamos a nossa vida inteiramente ao serviço de Deus, a exemplo dos Santos Esposos, Maria e José.

Por meio do voto de castidade, em vista do Reino, oferecemos a nossa vida de consagração a Cristo; desejos, interesses, corpo, força, inteligência. Por intermédio do voto de pobreza evangélica, aprendida de Cristo, nós nos tornamos dom, partilhando nossos bens espirituais e materiais. Com o voto de obediência, pessoal e comunitária, nos colocamos totalmente disponíveis aos interesses de Cristo e o projeto de Salvação de Deus, que se nos manifesta nos projetos da Congregação, de cada Província e da comunidade.

Cristo se fez obediente e se humilhou até a cruz. A obediência é o caminho seguro, é como um atalho na direção da perfeição. Assegurem-se do mérito de obedecer perfeitamente (Ms 2188).

São Gaspar traçou, nas suas Constituições, o caminho para atingir a perfeita caridade; caminho que ele experimentou e viveu com os seus primeiros companheiros, quando a sua fraternidade não era ainda aprovada.

“Seguir Cristo na radicalidade dos conselhos evangélicos é o ponto fundamental da nossa vida religiosa. Não podemos ‘pendurá-los no teto’ como alguma coisa ‘velha’ do ponto de vista religioso, nem mesmo torná-los fúteis com uma prática amena e com interpretações que são frutos da nossa linguagem espiritual mais do que uma concepção correta. É através deles que se constrói a vida comunitária, a nossa santidade, a eficácia do trabalho apostólico”.



§§§

(*) Pe. Andrea Meschi é sacerdote da Província Sagrado Coração, Itália. Nasceu em Bardolino, VR, Itália, em 11/08/1945, e foi ordenado sacerdote em 27/06/1970. Desde fevereiro do ano 2000 é Superior Geral da Congregação dos Sagrados Estigmas.

Nota: Artigo publicado na Revista “Voz Bertoniiana” nº. 04 de Março de 2003 (comemorativa dos 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni).